

PRÁTICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A HORTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vanessa Lisboa Scroccaro¹

Daniele Saheb Pedroso²

Daniela Gureski Rodrigues³

Resumo: Esta pesquisa tem como foco de investigação analisar as práticas docentes em Educação Ambiental, destacando a horta na Educação Infantil. Para tanto, buscou-se mapear e analisar práticas de Educação Ambiental desenvolvidas em uma instituição de Educação Infantil no município de Curitiba (PR). Foi utilizada a abordagem qualitativa para a realização da pesquisa e adotada a observação como procedimento de coleta de dados, baseada nos indicadores de Educação Ambiental na Educação Infantil, criados pelo Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Ambiental e Complexidade da PUCPR. Por meio da análise dos dados, foi possível identificar que, mesmo com a presença de práticas docentes envolvendo a Educação Ambiental, existe uma grande defasagem na área, principalmente na exploração da horta nas escolas, considerando a importância para o desenvolvimento de uma sensibilização quanto ao cuidado com o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Horta; Educação Infantil.

Abstract: This research has the focus of investigation to analyze the teaching practices in Environmental Education, highlighting the vegetable garden in Early Childhood Education. To that we sought to map and analyze Environmental Education practices developed at an Early Childhood Education institution in the city of Curitiba (PR). The qualitative approach was used to conduct the research and observation witch was adopted as a data collection procedure, based on Environmental Education Indicators in Early Childhood Education, created by the Research and Studies Group on Environmental Education and Complexity at PUCPR. Through the analysis of the data, it was possible to identify that, even with the presencie of teaching practices involving Environmental Education, there is a great gap in the area, mainly in the exploration of the vegetable garden in schools, considering the importance for the development of an awareness about care for the environment.

Keywords: Evolution; Theory of Relativity; Psychic Apparatus; Environmental Education.

¹ PUC-PR. E-mail: vanessa.lisboascroccaro@gmail.com

² PUC-PR. E-mail: daniele.saheb@pucpr.br

³ PUC-PR. E-mail: dany_gureski@yahoo.com.br

Introdução

A Educação Ambiental (EA) é essencial quando se trata de educação no país. Cada vez mais, cresce a sua inserção no âmbito educacional, principalmente pela sua obrigatoriedade em todos os níveis de ensino (BRASIL, 2012). Apesar de a temática ser discutida há muitos anos, vem ganhando força ao se pensar na importância de o ser humano ser mais crítico e solidário, visando ao bem do planeta. A partir dessa perspectiva, este estudo objetiva refletir sobre valores ambientais, bem como comportamentos, responsabilidade, cooperação, respeito com o outro e com a natureza, tendo em vista que essas atitudes se fortalecem no desenvolvimento da EA.

No que se refere à Educação Infantil, a EA pode contribuir com a formação de cidadãos mais conscientes das suas atitudes com o meio ambiente, compreendendo seu importante papel como tal. Ainda, entende-se que a EA se fortalece quando passa a ser parte da prática pedagógica dos professores, sendo inserida cotidianamente no ambiente escolar.

Nesta pesquisa, busca-se aprofundar o trabalho com a horta escolar, a qual se constitui como um meio de trabalhar a EA na Educação Infantil. Nesse sentido, é possível afirmar, por meio de pesquisas já realizadas em grupo de pesquisa, que a horta muitas vezes é trabalhada de modo simplificado, apenas para as crianças compreenderem de onde vem o alimento. Diante disso, pretende-se, neste estudo, apresentar possibilidades de trabalho com ela.

Entende-se que essa temática nas escolas precisa se articular com projetos e oficinas que explorem alguns temas emergentes do cotidiano e sejam de interesse dos alunos. Trabalhar a EA no âmbito formal é ensinar não somente a importância da horta, mas as problematizações que existem no planeta, como forma de sensibilizar a preservação e o cuidado para um futuro sustentável.

A partir do exposto, busca-se analisar práticas relacionadas à horta escolar em um Centro de Educação Infantil de Curitiba, Paraná, no que se refere à sua contribuição para a EA. Para a realização da pesquisa, de cunho qualitativo, foram feitas sete observações na referida instituição, com foco nas práticas pedagógicas de EA realizadas na horta.

Por meio desta pesquisa, pôde-se compreender que a horta escolar na Educação Infantil é explorada, porém não com vistas a gerar questionamentos e reflexões, pois não é trabalhada como forma de sensibilização ou construção de valores e, sim, porque se tornou obrigatória em todos os níveis de ensino.

Educação Ambiental na Educação Infantil: a horta na escola

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI; BRASIL, 2009) não apresentam denominações sobre a EA, porém exploram os princípios éticos, políticos e estéticos relacionados ao meio ambiente, os quais se referem à responsabilidade, autonomia, criticidade e sensibilidade. Já a Lei nº 9.795/1999 (BRASIL, 1999) apresenta a EA em outras modalidades, sendo ela

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 4: 261-274, 2022.

essencial para a construção de valores sociais, e retrata a importância de explorar o meio ambiente na Educação Infantil, pois as crianças serão a geração do futuro.

No que diz respeito ao tema EA na Educação Infantil, Saheb e Rodrigues (2016) ressaltam que o trabalho com a horta escolar não é muito voltado às questões ambientais, tendo em vista que, quando se trata de EA nas escolas, só existe enfoque no desmatamento, na poluição e na falta de água, sendo a horta escolar trabalhada para explorar somente a alimentação saudável. Por sua vez, Guimarães (2017) aponta a importância de uma EA crítica na escola para a transformação da sociedade, para que desenvolva a criticidade nos sujeitos, a fim de contribuir para um planeta sustentável, enquanto Oliveira (2000) acredita que a EA é enriquecedora para o currículo, por promover uma sensibilização sobre o meio ambiente.

Saheb e Rodrigues (2016) igualmente destacam que a EA na Educação Infantil ainda é voltada a atividades relacionadas ao lixo e à economia de água, sem gerar uma reflexão, como também que a EA tem necessidade de desenvolvimento na educação básica.

A trajetória da EA demonstra a gradativa ampliação do debate no meio educacional, principalmente no que diz respeito à Educação Básica. Contudo, ainda hoje encontram-se práticas nas quais a EA é reduzida a atividades voltadas à separação do lixo e à economia de água, desprovida da reflexão e questionamento sobre o processo como um todo. Esta constatação revela a urgência do desenvolvimento de estudos e pesquisas que aprofundem a relação entre a EA e a Educação Básica. (SAHEB; RODRIGUES, 2016, p. 84).

Para Oliveira (2000), a EA é um tema que deve ser explorado tanto no âmbito individual quanto no coletivo. Entende-se que a cooperação é muito importante na temática, devido à sensibilização, principalmente quando se trata da horta; nesse sentido, explorar a interação e a colaboração entre as crianças facilita nas relações com o próximo. Ainda para o autor, a EA é enriquecedora do currículo e deve ser encarada como um processo voltado para a apreciação ambiental. Com isso, percebe-se que os docentes devem trabalhar a EA e a horta, como forma de estimular o interesse dos alunos, para que eles se envolvam no desenvolvimento das atividades, tornando-as mais dinâmicas.

Em complemento, Guimarães (2017) resalta a importância da EA crítica na escola, comprometida com as mudanças de valores e a transformação da sociedade.

Uma Educação Ambiental crítica, emancipatória, que vai além de 'ensinar' bons comportamentos em relação à natureza e ao meio ambiente. É uma Educação Ambiental comprometida com as mudanças de valores e a transformação da sociedade (GUIMARÃES, 2017, p. 120).

Reigota (2010), na mesma linha de pensamento, discute a prática pedagógica relacionada à EA e destaca que deve buscar a formação de cidadãos críticos, reflexivos e conscientes, para que saibam intervir em suas ações e, principalmente, nas consequências delas, considerando que podem ser prejudiciais para o futuro.

Boff (2012) traz um estudo focalizado no cuidado, a partir do qual se pode ter corresponsabilidade pelo planeta, por sua imensa biodiversidade e por cada ser que é ameaçado de extinção. Sendo o cuidar uma forma de sensibilização das atitudes, entende-se que as ações podem interferir de forma positiva ou negativa em relação ao outro. Já Tiriba (2010) traz uma grande contribuição da relação da criança com a natureza, oferecendo alternativas para propostas pedagógicas que promovam a interação, o cuidado e a preservação, fundamentais para o desenvolvimento de uma sensibilização quanto aos problemas ambientais, para que se busque desenvolver hábitos sustentáveis.

Finalmente, por meio da busca em documentos como DCNEI (BRASIL, 2012) e Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI; BRASIL, 1998), pesquisaram-se informações sobre como é desenvolvido o tema nas escolas, porém não se obtiveram tantos dados. Existem leis, como a Lei nº 9.795/1999 (BRASIL, 1999), que apresentam algumas informações sobre a EA e ressaltam a interdisciplinaridade, ou seja, o tema desenvolvido em outros contextos e/ou disciplinas.

Esses estudos contribuíram de forma significativa ao tema, pois percebeu-se a falta de desenvolvimento da EA e sua importância ao ser explorada desde cedo com as crianças, para que desenvolvam uma reflexão sobre os problemas ambientais, podendo propiciar, dessa forma, sensibilização para que elas saibam as consequências das próprias ações para com o meio ambiente.

Algumas escolas trabalham a horta e conciliam com a comunidade, por acreditarem que essa integração também influencia a sensibilização das crianças para que tenham um olhar diferente sobre o meio ambiente dentro de casa, além de explorar a alimentação saudável na escola, principalmente quando se trata do período integral, como também levar esses hábitos para casa. Estimular a preservação e a importância da horta para ingerir alimentos saudáveis auxilia em uma mudança de pensamento; tendo em vista que, atualmente, os legumes comprados nos supermercados possuem muitos agrotóxicos que prejudicam a saúde das pessoas e, inclusive, têm sido a causa da extinção das abelhas, esse assunto é interessante para sensibilizar as crianças.

A horta na Educação Infantil deve explorar a importância de cuidar do meio ambiente e desenvolver a sensibilização, não devendo somente trabalhar a alimentação saudável e, sim, a cooperação, a afetividade e os questionamentos que desenvolve nas crianças, para que reflitam e aprendam a se impor, quando necessário. Uma vez que a Educação Infantil é a fase de desenvolvimento e construção da autonomia, a horta leva ao conhecimento prático de diversas questões ambientais e sociais nesse processo. O contato com a natureza é uma experiência que faz as crianças participarem, sendo essa interação essencial para criar um vínculo com o espaço e com os demais alunos.

A EA, quando trabalhada na Educação Infantil, também deve buscar desenvolver a autonomia, a responsabilidade e a criticidade, para que a criança se perceba como cidadão importante para a transformação do mundo, sendo alguns comportamentos corretos relacionados ao meio ambiente aprendidos na prática do dia a dia.

Caminhos metodológicos

A pesquisa foi realizada em um Centro de Educação Infantil, localizado em um bairro da cidade de Curitiba, que atende a crianças do berçário (até 1 ano) até o Infantil V (5 anos), que permanecem na instituição em período integral. A escola possui 15 salas de aula de uso diário, três salas de apoio (ateliê, recursos e convivência), biblioteca, mata/bosque, horta, ampla quadra utilizada como espaço brincante, amplo refeitório, auditório, duas salas de formação/reunião, sala de armazenamento de brinquedos e 43 professores, sendo todos regentes – a instituição não trabalha com professores auxiliares.

De abordagem qualitativa, a pesquisa utilizou como instrumento de observação uma pauta construída pelo Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Complexidade (GEPEACOM) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), além de pesquisa bibliográfica nos documentos da instituição, a fim de verificar se as atividades exploradas na horta são sistematizadas nos documentos da escola.

Segundo Minayo (2014, p. 202), na “[...] *pesquisa qualitativa, a interação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados é essencial*”, principalmente, para analisar os espaços, as pessoas, os documentos, interagir com o todo, não ficando preso somente nos seus instrumentos. Assim, essa pesquisa é fundamental para que exista uma visão da realidade.

Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 22).

Para a coleta de dados, utilizaram-se observações e buscas em referenciais teóricos, de abordagem bibliográfica, fundamentando a pesquisa de campo, com vistas a buscar em outros recursos um aprimoramento do tema pesquisado.

A observação como uma das técnicas de coleta de dados imprescindível em toda pesquisa científica. Observar significa aplicar atentamente o sentido a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso. Da observação do cotidiano formulam-se problemas que merecem estudo. A observação constitui-se, portanto, a base das investigações científicas (BARROS; LEHFELD, 2000, p.53).

Por meio dos estudos encontrados na revisão de literatura, procurou-se aprimorar a temática a partir de documentos como DCNEI (BRASIL, 2010) e RCNEI (BRASIL, 1998), que exploram conteúdos relacionados à Educação Infantil, porém não existindo muito desenvolvimento articulado com a EA.

As DCNEI (BRASIL, 2010) exploram os princípios éticos, políticos e estéticos relativos ao meio ambiente, com destaque para a responsabilidade, autonomia, criticidade e sensibilidade, porém não aprofunda a EA. Já o RCNEI (1998) apresenta os objetivos sobre a natureza e a sociedade. Por sua vez, a Lei nº 9.795/1999 (BRASIL, 1999) aborda aspectos importantes para a EA em outras modalidades, sendo essencial ser explorada na Educação Infantil. Em suma, observou-se que faltam alguns fundamentos sobre o tema nesses documentos.

No que diz respeito à pesquisa de campo, ela consiste em buscar dados por meio de visitas e observações.

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (GONÇALVES, 2001, p. 67).

Como instrumento essencial de coleta de dados, foi construída uma pauta de observação, considerando os indicadores do GEPEACOM da PUCPR, trazendo algumas situações específicas a ser observadas, como as intencionais e as planejadas em relação ao espaço e ao outro. A partir disso, as observações foram realizadas uma vez por semana (quartas-feiras) durante o período da tarde (14h às 16h), correspondendo ao trabalho da horta na escola, num total de sete observações. Estas foram registradas por meio de anotações, buscando sempre redigir as falas da professora que trabalha com a EA e das crianças, em seguida transcritas no computador. Normalmente, ao chegar à instituição, a

pesquisadora se direcionava à sala dos professores e, com a professora regente, ia até a sala para começar a aula com as crianças. Na sala de aula, os alunos estavam organizados em roda, esperando pela docente responsável pelo trabalho de EA.

No primeiro contato com a escola, percebeu-se que ela segue alguns princípios, principalmente quando se trata da formação do cidadão consciente: a professora que trabalha com a temática da EA busca explorar todos os espaços e colocar os alunos em contato com tudo que a natureza oferece, sempre deixando as crianças vivenciarem e manusearem alguns elementos.

Resultados

Para a análise dos resultados da pesquisa, optou-se pela análise de conteúdo, com base em Minayo (2014), considerando três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos, seguido da interpretação.

Na pré-análise, etapa de organização do material, foi realizada leitura flutuante dos resultados obtidos nas observações, bem como das falas e movimentos, consistindo em um primeiro contato, a fim de estruturar e identificar os itens da pauta de observação, além de buscar os dados significativos, mantendo o foco no trabalho com a horta na Educação Infantil.

Na fase de exploração do material, que envolve a interpretação, a partir das leituras, destacaram-se as palavras que tiveram maior ênfase: interação e cuidado, tendo sido feita sua relação com o foco da pesquisa, ou seja, a horta e a EA.

Por fim, no tratamento dos resultados, momento destinado à análise reflexiva, foram estabelecidas duas categorias: horta na Educação Infantil e EA na Educação Infantil. Para Minayo (2014, p. 317), “o investigador busca encontrar categorias que são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado”. Nessas duas categorias, se exploraram a interação e o cuidado, visto a importância desses assuntos na exploração da EA. Além disso, as categorias foram formadas relacionando com as bases teóricas previamente estudadas.

O Centro de Educação Infantil observado tem como propósito muito forte formar cidadãos conscientes, solidários e éticos, desde cedo, sendo essa exploração fundamental na Educação Infantil. Partindo desse princípio, se exploram a natureza e o contato com o meio ambiente, além da relação com o próximo, para que as crianças entendam que precisam do outro para preservar a natureza.

A horta na educação infantil

Por meio do que foi observado, a horta na Educação Infantil é uma estratégia a ser trabalhada a partir da EA. A instituição observada explora o tema com as crianças de todas as formas, inclusive, elas entram em contato com uma mata. Por ser de período integral, é interessante a forma como a escola mostra às crianças o cuidado com o meio ambiente e a preservação, estimulando a alimentação saudável, o contato com a terra e os demais elementos naturais.

A horta, no âmbito escolar, é um lugar cheio de vida,

um lugar para mexer com a água, a terra e os bichos, lugar onde é possível perceber uma relação de companheirismo entre as crianças, um lugar sem precisar seguir uma lógica pedagógica para alcançar um conhecimento, e finalmente um lugar onde a contemplação e os sentidos são tomados pela magnitude de simplesmente estar na horta (BEZERRA, 2013, p. 168).

A partir da pesquisa de campo, percebeu-se que, além da horta, a professora explora uma caixa de elementos naturais, nos momentos em que, devido ao clima, as crianças não podem fazer uso do espaço externo; em sala, a docente usa a caixa com folhas, terra, pedras e outros elementos da natureza, contando uma história e fazendo os alunos os manusearem.

A horta da instituição é dividida em três canteiros, contendo plantas como feijão, manjericão, jiló, chuchu etc. Antes de entrar nela, a professora organiza as crianças e elas devem prometer não subir nos canteiros, não matar os bichinhos e cuidar do espaço; assim, já começa a trabalhar a importância do cuidado. Portanto, a horta, assim como outros espaços destinados às práticas de EA, é vista como recurso pedagógico que se estende além dos limites escolares, desenvolvendo atividades de forma dinâmica e coletiva, proporcionando reflexões e dando oportunidade para que os alunos tenham contato com a natureza.

A implantação da horta escolar é uma ferramenta pedagógica, pois cria a possibilidade de trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar, abordando a reflexão sobre hábitos alimentares saudáveis e criando a conscientização sobre a importância de debater em sala de aula assuntos referentes à Educação Ambiental (GONZALEZ, 2018, p. 29).

A descrição a seguir apresenta um momento muito rico de exploração da horta, que ocorreu com 23 crianças do Infantil V.

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 4: 261-274, 2022.

As crianças estavam organizadas em roda.
A professora chegou à sala cantando: “Das raízes nasce tudo, tudo, tudo tem raízes”. E perguntou:
- Vocês querem ir para a horta, crianças?
Criança 1 responde:
- Eu quero ir, porque lá dá para mexer na terra.
Criança 2 responde:
- A terra é a casa de outros animais.
Em seguida, a professora pergunta quem quer plantar. Então, as crianças ficam agitadas.
Criança 3 fala:
- Lá nasce comida.

Quando a criança fala que “*a terra é a casa de outros animais*”, começa a fazer relação, pois ela sabe que na horta existem insetos e outros bichos importantes para o espaço. Esse é um assunto muito interessante e que desperta a curiosidade das crianças, que aprendem que os bichos estão no espaço deles, dependem do solo para sobreviver e devem ser respeitados.

A horta (plantio, cultivo, cuidados e manutenção) se torna uma fonte imensa de aprendizagem, pois os alunos vão adquirindo pequenas mudanças que fazem toda a diferença no seu dia a dia, adquirindo hábitos saudáveis que espero que se perpetuem também fora da escola (GONZALEZ, 2018, p. 15).

A forma como a professora trabalha envolve muita interação e afetividade, para que as crianças saibam cuidar do meio ambiente como algo que é para todos. Além disso, avança cada passo em grupo, para que os alunos se auxiliem; com esse contato, um aprende com o outro.

Mas essas experiências não podem ser eventuais, devem estar no coração do projeto pedagógico, como rotina, de tal forma que as crianças tenham acesso direto e frequente, reguem, participem da limpeza da horta, da colheita, integrando-se, vivenciando e conhecendo, na prática, os processos de nascimento e crescimento dos frutos da terra (TIRIBA, 2010, p. 8).

O forte contato com a exploração da terra deixa os alunos mais calmos, sendo uma forma de estimular seu relaxamento, tendo em vista que as rotinas de uma escola de período integral muitas vezes os deixam agitados.

Ao falar que na horta nasce comida, verifica-se que as crianças têm certo conhecimento prévio do assunto. De fato, a turma observada era de alunos com 5 anos e a escola desenvolve a horta e outros temas relacionados desde o Infantil II; apesar de as turmas com pouca idade se dispersarem muito, vale ressaltar que é fundamental esse contato. O estímulo da consciência ambiental

deve partir da professora a todo momento, considerando o princípio de que a conscientização deve surgir do pessoal, por isso a importância de trabalhar essas ações desde cedo.

É preciso fortalecer a importância de garantir padrões ambientais adequados e estimular uma crescente consciência ambiental, centrada no exercício da cidadania e na reformulação de valores éticos e morais, individuais e coletivos, numa perspectiva orientada para o desenvolvimento sustentável (JACOBI, 2003, p.200).

Durante as observações, percebeu-se que a professora conversa com os alunos, busca sensibilizá-los; uma vez que as crianças nessa faixa etária precisam sentir, vivenciar e experimentar, a docente explora isso, desenvolvendo situações para promover a aprendizagem.

A professora ensina as crianças a fazer os buracos para plantar. Surge uma curiosidade quando uma das crianças acha uma minhoca; todos querem pegar, eles tocam a minhoca, depois colocam na terra e dão tchau para ela.
A professora valoriza o que as crianças fizeram e elogia; ela fala que o buraco feito é a casinha das plantinhas.
Chama, então, outro grupo para plantar e apresenta ao grupo o manjericão.
- Esse manjericão vai ganhar casa nova. (Professora).
Eles plantam e conversam com as plantinhas:
- Tem de bater na terra, bater, bater (Criança 1).
- Professora, esse canteiro é uma piscina de terra! (Criança 2).
Outro grupo é separado para regar as plantinhas recém-plantadas.
As crianças ficam descalça na terra e cuidam das plantas.
- Não pode arrancar (Criança 3).
Ao molhar as plantas, a professora diz:
- Essas plantinhas sentem muita sede.

Em algumas situações durante a exploração da horta, observou-se que as crianças têm autonomia de mexer nas plantas, sempre respeitando a natureza; isso faz com que elas sintam a textura das folhas, a terra e os bichos, são momentos de aprendizagem que estimulam valores como respeito, interação e cuidado.

Considerando que a Educação Infantil constitui a fase de maior importância para o desenvolvimento humano, principalmente quando se trata das dimensões intelectual e moral, explorar o contato com a natureza proporciona mudanças de comportamentos e atitudes; a horta, nesse sentido, contribui para a reflexão das próprias ações no meio inserido. Conforme destacam Saheb e Alves (2013, p. 6),

a Educação Ambiental introduzida na Educação Infantil, pode gerar mudanças de pensamentos e transformação de valores e atitudes que serão de grande importância para promover uma nova postura diante do meio em que vivemos.

As crianças observadas no contato com a horta apresentaram grande conhecimento prévio, sempre questionando e trazendo suas experiências com a natureza, além de terem muita curiosidade e interesse pelo espaço, buscando explorar o máximo possível. É relevante ressaltar que seus pais apoiam muito o contato delas com a natureza dentro da escola; como as professoras avisam antecipadamente os dias em que acontece a exploração nos espaços externos, as crianças vão preparadas.

A Educação Ambiental na Educação Infantil

As crianças precisam aprender a preservar para que saibam pensar nos outros e no dever de cuidar do meio ambiente, sendo importante estimular essa relação com o próximo. As práticas de EA na instituição observada são um processo contínuo, visando à aprendizagem voltada e comprometida com a preservação e conservação do meio ambiente, para que futuramente se tenha uma melhor qualidade de vida. Sendo assim, as atividades são pensadas com o objetivo de promover o desenvolvimento crítico de valores e comportamentos.

A Educação Ambiental, através da construção de valores e atitudes voltados à vida e à preservação do ambiente, envolve metodologias interdisciplinares, capazes de fazer o aluno refletir, dialogar e, sobretudo, transformar sua realidade (GONZALEZ, 2018, p.19).

A instituição, ao explorar a EA, tem como objetivo formar cidadãos conscientes; para tanto, explora o contato das crianças com a natureza de todas as formas (dentro de sala de aula, na mata e na horta). Como resultado, pode-se exemplificar com o fato de os alunos comerem as saladas durante o almoço, quando sabem que foram plantadas na horta da escola.

Igualmente, as relações afetivas com o próximo e com os espaços são fundamentais para a EA, estando muito envolvidas em diversas situações do cotidiano, que exigem cooperação com o próximo. Para Boff (2012), o cuidado essencial é a ética com o nosso planeta, ou seja, deve-se ter um cuidado pessoal com o planeta, sem que isso seja imposto, mas devendo surgir da consciência de cada um. Explorar os princípios éticos e trabalhar a consciência ambiental deve ter como objetivo um futuro melhor.

Posto isso, o desenvolvimento da EA nas práticas docentes torna-se importante na Educação Infantil, pois as crianças precisam crescer sabendo dos

problemas ambientais, para que se sensibilizem, buscando a compreensão sobre o impacto de suas ações no meio ambiente. Sabe-se que a EA está ligada fortemente às reflexões e às ações relacionadas ao meio ambiente, de modo que é importante que o professor explore a temática com uma postura crítica diante da realidade, inserindo os conhecimentos prévios dos alunos. Nessa perspectiva, quando chove ou o tempo não está apropriado para atividades externas, as professoras fazem atividades que envolvem a questão ambiental na própria sala de aula, como contar histórias, fazer rodas de conversa e possibilitar o contato com os elementos naturais.

Em relação à formação de professores para trabalhar esses assuntos na escola, ela ainda é defasada e com pouco desenvolvimento.

Os professores são responsáveis por inserir a EA no cotidiano da EI, podendo ela contribuir para a formação de sujeitos imbuídos de vínculo afetivo com a natureza, com o outro, consigo mesmo e, conseqüentemente, com o planeta. Experiências que favoreçam o contato com a natureza na EI possibilitarão que as crianças compreendam-se como parte integrante do meio ambiente, a partir de uma relação de interdependência (SAHEB; RODRIGUES, 2019, p.63).

Enfim, os professores devem sempre favorecer o contato das crianças com a natureza, dentro e fora da sala de aula, utilizando diversos recursos naturais, a fim de promover a consciência socioambiental, o respeito com si próprio e com os outros, valorizando outras culturas e incentivando uma melhor convivência em sociedade e com o ambiente inserido. Ademais, as atividades relacionadas à EA auxiliam fortemente no reconhecimento da natureza e do outro, fortalecendo a curiosidade, a imaginação, a construção de uma identidade voltada à ética e outros valores sociais.

Discussão

A análise de dados permitiu uma grande compreensão dos aspectos relacionados à EA na Educação Infantil, principalmente das práticas pedagógicas envolvendo a horta escolar.

Na categoria “horta na Educação Infantil”, percebeu-se que as experiências na horta despertam o interesse e a curiosidade das crianças; a partir dessa vivência, elas produzem, descobrem e passam a cuidar do outro e da natureza de maneira adequada, assim como levam para casa hábitos que melhoram a própria qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável.

Na categoria “EA na Educação Infantil”, tem-se a importância de trabalhar a temática no âmbito da Educação Infantil, para que as crianças cresçam com a consciência do dever de preservar e cuidar do meio ambiente, desenvolvendo,

assim, um conhecimento sustentável e uma possível reflexão de como contribuir para o bem do planeta.

Nos momentos de observação, verificou-se que a forma como as crianças exploram livremente o espaço é de grande importância para o desenvolvimento da consciência ambiental. Cada vez mais, torna-se preciso expandir essa conscientização para que futuramente não vivam as consequências.

Por outro lado, observou-se que a prática docente em EA precisa de mais formação, para que exista a compreensão da importância de proporcionar às crianças contato com a natureza. Também se percebeu a defasagem quando se trata da horta escolar, visto que algumas escolas não possuem um espaço apropriado para que as crianças plantem ou o explorem sem a intenção de gerar uma reflexão quanto ao cuidado com o meio ambiente.

Considerações finais

Compreendeu-se, a partir desta pesquisa, que a horta no espaço escolar, no âmbito da Educação Infantil, contribui fortemente para a EA, pois trabalha a afetividade, para que as crianças não desenvolvam uma visão individualista, além de explorar o espaço de sobrevivência dos bichos e a importância das plantas, tanto para uma alimentação saudável quanto para a natureza.

Existe uma grande preocupação com o desenvolvimento sustentável; portanto, deve-se explorar desde cedo a consciência ambiental. Sabendo que as crianças são o futuro, podem ser desenvolvidas na Educação Infantil atividades que as sensibilizem, a fim de gerar respeito sobre as próprias ações. Ter contato com a EA é uma lição de vida, com diversos aprendizados ocorrendo a cada momento; as atividades se mostram interessantes para as crianças, que gostam muito e não se dispersam.

Ademais, ressalta-se que, a partir da horta escolar, surgem diversas formas de explorar a natureza, como os bichos, as plantas, a terra, a água, a interação e o cuidado com o todo. Todo esse trabalho é muito rico e fortalece a EA nas escolas, por envolver diversos elementos que podem desenvolver muitas atitudes e valores para um futuro sustentável.

Referências

BEZERRA, M.S.H. **O Espaço na Educação Infantil**: A constituição do lugar da criança como indicador de qualidade. Florianópolis, SC, 2013.

BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano - compaixão pela terra, 18^o ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jun. 2012. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB, de 7 de abril de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 abr. 1999. Seção 1.

DESLANDES, S.F.. GOMES, R.; MINAYO, M.C.S.; NETO, O.C. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 14°. Petrópolis: Vozes, 2004.

GONZALEZ, R.V. A Educação Ambiental como Práxis Educativa: um estudo da implantação de uma horta na Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Caetano da Silva/Jaguarão-RS. **Dissertação** (Mestrado), RS, 2018.

GUIMARÃES, Mauro. PINTO, Vicente Paulo dos Santos. Alternativas para Processos Formativos de Educação Ambiental: a proposta da “(com) vivência pedagógica” diante de grandes e radicais desafios. Rio Grande, Edição **Anais do XVI. Encontro Paranaense de Educação Ambiental**, 2017.

JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**. n. 118, p. 189 – 205, março, 2003.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo, Hucitec editora, 14ª edição, 2014.

OLIVEIRA, E.M. **Educação Ambiental uma possível abordagem**. Brasília: Ibama, 2000, 2 ed.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2010.

SAHEB, D.; RODRIGUES, D.G. A Educação Ambiental na Educação Infantil: limites e possibilidades. São Luiz, **Cadernos de Pesquisa**, v. 23, n. 1, jan/abr, 2016.

SAHEB, D.; RODRIGUES, D.G. Infância e Experiências em Educação Ambiental: um estudo da prática docente na Educação Infantil. **Revista Lusófona de Educação**. Abr/2019.

SAHEB, D; ALVES, A. P. A Educação Ambiental na Educação Infantil. **Anais do XI Congresso Nacional de Educação–EDUCERE**. 2013. p. 01-08.

TIRIBA, L. **Crianças da natureza**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>. Acesso em: 02/06/2019.